

RESENHA

O CURRÍCULO ESCOLAR COMO CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

The School Curriculum as A Historical Construction

Maria Helena Camara Bastos

BIANCHI, José João Pinhanços de. *A educação e o tempo*. Três ensaios sobre a história do currículo escolar. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2001. 198p

Entre as várias linhas de pesquisa em História da Educação, a história do currículo é um dos campos mais férteis para a compreensão da história do ensino e da cultura escolar. A obra - *A educação e o tempo*. Três ensaios sobre a história do currículo escolar (2001) - é a contribuição de José João Pinhanços de Bianchi ao leitor brasileiro.

O autor é doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), onde também atua como professor na graduação e pós-graduação. Sua área de pesquisa concentra-se na Teoria e na História do Currículo. Tem outras obras publicadas em Portugal: *Opiniões de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico sobre a Reforma Educativa (1986-1994)*; *O Ensino em Roma e as Primeiras Escolas na Península Ibérica*.

O livro resulta de ensaios que tiveram sua origem nos trabalhos preparatórios da tese intitulada “A Reforma Educativa no 1º Ciclo do Ensino Básico: uma aproximação à sua história e à sua recepção”, defendida em 1998. Está dividido em três capítulos: Sobre a noção de currículo, O currículo escolar no Império Romano, O currículo no tempo das Catedrais e nas Universidades. O objetivo que orienta os ensaios “foi a de fazer ressaltar a historicidade das idéias pedagógicas e das práticas educativas, ou seja, acentuar quanto a educação é dependente de circunstâncias sociais, culturais e antropológicas que se vão construindo e desfazendo, em função das conjunturas e dos modos de viver peculiares das comunidades espacial e temporalmente situadas”(p.16). O recorte espaço-temporal toma por mote Portugal, cujo primeiro sistema escolar foi romano.

O livro é prefaciado pelo professor doutor Cleiton de Oliveira, da Faculdade de Educação da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP/São Paulo). Cada capítulo está subdividido em temas e consta a bibliografia utilizada, o que permite aquilatar a farta pesquisa em literatura européia, americana e brasileira. Poderíamos afirmar que é uma ampla pesquisa bibliográfica, sem avançar para uma pesquisa documental. Nas referências bibliográficas localizam-se obras de Cícero, Plutarco, Suetônio, Terêncio, Quintiliano, Santo Agostinho, Platão e outros. Ao lado dos clássicos da história da educação, do século XIX e meados do século XX, o autor traz referências dos historiadores associados à Escola dos *Annales*, mas não se refere às obras de Manacorda (1992) e de Franco Cambi (1999), que trazem uma rica e atual pesquisa documental sobre o período analisado.

O primeiro ensaio – Sobre a noção de currículo –, o autor aborda questões referentes aos sentidos da palavra *currículo*, o currículo como projeto educativo global e o desenvolvimento curricular. Focaliza a concepção de currículo como “atividade educativa no âmbito de um fenômeno sociocultural mais amplo” e enfatiza a idéia de que a substância do currículo resulta de uma seleção de conteúdos culturais considerados dignos de um esforço de difusão institucionalmente organizado. Também procura evidenciar “como as escolas e, em termos gerais, todas as iniciativas educativas sistemáticas refletem e refratam, a um tempo, as definições da sociedade acerca do que é conhecimento culturalmente valioso” (p.24), como já afirmado por Godson (1999). Dessa forma, as instituições educativas são “instâncias ativas na construção social dos objetos culturais que, em cada época, como efeito do complexo jogo de aspirações e possibilidades dos diversos grupos sociais, se elevam à condição de projetos educativos” (p.24). Ao analisar a polissemia do termo, o autor posiciona-se por uma definição de currículo como “projeto educativo global, a ser usado como ponto de partida para a planificação de atividades educativas, no qual

são apresentadas as razões das escolhas relativas ao que se quer ensinar, determinados os objetivos e os conteúdos da aprendizagem a promover, e sugeridos modos de organização do ensino e da aprendizagem e de avaliação dos respectivos resultados” (p.42). Ao tratar sobre o desenvolvimento curricular, considera que são as questões do presente e do cotidiano escolar que norteiam as discussões sobre a elaboração e a concretização do currículo. Dessa forma, analisa diferentes concepções de desenvolvimento curricular, abordando implicações, possibilidades e limites. Também faz uso sistemático de quadros esquemáticos, para a compreensão daquilo que disserta, o que torna a obra bastante didática, objetiva e compreensiva ao leitor.

Os outros dois ensaios - “O Currículo escolar no Império Romano” e “O currículo no tempo das Catedrais e nas Universidades” -, buscaram sinalizar ao leitor quais conhecimentos foram considerados válidos em cada momento histórico, tendo como premissa que o currículo é uma construção social. Ilustram como, “em dialética interação, as condições históricas contribuíram para a emergência de determinadas formas de organização institucional da educação e para a valorização de determinadas intenções educativas, e como, por sua vez, as idéias e as práticas educativas foram satisfazendo e transformando as necessidades e as expectativas da sociedade ou de grupos sociais” (p.24).

O Currículo escolar no Império Romano centra-se em analisar a unidade e estrutura do sistema escolar, o caráter e finalidades fundamentais da educação, objetivos e conteúdos da educação escolar; e em descrever as escolas elementares romanas - o tempo, o espaço, os professores, os alunos, os métodos e os materiais didáticos. O autor busca acentuar as influências que a civilização romana exerceu sobre Portugal e, por extensão, poderíamos dizer ao Brasil, demarcando continuidades e descontinuidades nesse processo de construção de uma cultura escolar portuguesa.

O currículo no tempo das Catedrais e nas Universidades aborda o currículo disciplinar da Antigüidade ao século XII, em que analisa a transposição do modelo educativo clássico para as escolas cristãs e a subordinação da educação escolar às funções eclesiais. No tema “Para além das artes liberais”, o autor analisa o processo de urbanização e a renovação da sociedade e da cultura; aborda a obra de Hugo de San Vitor – *Didascalicon de studio legendi* (1120)¹, que considera o primeiro ensaio de um currículo completo; e descreve os graus acadêmicos e os exames que caracterizam a formalização da avaliação escolar na Alta Idade Média. Ao final desse capítulo, Bianchi deixa o leitor com uma sensação de inacabamento, de *imperfectivo*, pois não elabora uma conclusão, costurando os três ensaios.

A contribuição da obra consiste na abordagem histórica do currículo escolar, visando sanar o que Ivor F. Godson (1997) denunciou como “a amnésia histórica, que permite que a reconstrução curricular seja apresentada sempre como uma revolução curricular” (24). O autor demonstra “consciência histórica, sensibilidade sociológica e sofisticação filosófica” (p.24) para abordar o currículo escolar. A obra destina-se aos alunos de graduação e pós-graduação em educação e a todos interessados na problemática do currículo, desafio permanente para os que atuam na formação de sujeitos autônomos e criativos. Ou ainda, como nos coloca Bianchi, para aqueles que estejam se iniciando na “reflexão sobre os problemas suscitados pela elaboração e avaliação de projetos educativos” (p.17).

¹ Obra publicada em português - SÃO VITOR, Hugo. *Didascalicon*. Da Arte de Ler. Petrópolis: Vozes, 2001.